

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 149 | JUNHO DE 2026



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



SEMINÁRIO DE LÍDERES DEBATE ECONOMIA, LIDERANÇA E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO

Páginas 10 e 11

EXPORTAÇÃO

PARCERIA COM
AGROBR ABRE PORTAS
PARA PRODUTOS
CATARINENSES

Páginas 5

CADECS

LEI DA INTEGRAÇÃO
COMPLETA
10 ANOS COM
AVANÇOS EM SC

Página 6

LAR LEGAL RURAL

PROGRAMA ENTREGA
TÍTULOS EM SÃO DOMINGOS
E FLOR DO SERTÃO

Página 9

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ATEG MODERNIZA
CADEIAS PRODUTIVAS
EM TODO O ESTADO

Página 13 a 15

MODERNIZAÇÃO DO SEGURO RURAL



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

A crescente instabilidade climática tornou o seguro rural indispensável para a sustentabilidade da agropecuária brasileira. Em um país fortemente dependente da produção agrícola e pecuária, é fundamental fortalecer os mecanismos de proteção ao produtor, garantindo previsibilidade diante de fenômenos naturais cada vez mais severos. Nesse contexto, a proposta do governo federal de reformular o modelo de seguro rural e ampliar os recursos destinados à subvenção representa medida estratégica para o futuro do setor.

O novo modelo previsto para a próxima safra, vinculado ao Plano Safra 2026/27, traz avanços importantes, como a ampliação da subvenção econômica ao prêmio do seguro rural para valores entre R\$ 4 bilhões e R\$ 5 bilhões anuais, conforme reivindicação da CNA. A medida busca recuperar o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), enfraquecido por sucessivos contingenciamentos orçamentários. Em 2025, o orçamento caiu para R\$ 565,4 milhões, reduzindo em 55% a área segurada, limitada a 3,2 milhões de hectares — o menor índice da última década.

A agropecuária permanece exposta a riscos imprevisíveis. Secas, geadas, excesso de chuvas, pragas e doenças podem comprometer integralmente a produção e levar produtores à insolvência. Por isso, o seguro rural ultrapassa a função financeira e assume papel social e econômico relevante, protegendo a renda agrícola, preservando

o patrimônio das famílias rurais e evitando sucessivas renegociações de dívidas.

A proposta de vincular o seguro rural aos financiamentos de custeio subsidiados pelo Plano Safra segue lógica coerente de gestão de riscos. Com maior cobertura securitária, reduz-se também a exposição do Tesouro Nacional aos custos de renegociações após eventos climáticos extremos. Além disso, elevar a subvenção governamental de 40% para 50% do valor das apólices tende a ampliar a adesão dos produtores.

Outro ponto importante é a nacionalização do seguro rural. Atualmente, a concentração da demanda na Região Sul aumenta os riscos das seguradoras e encarece as apólices. A ampliação da cobertura para outras regiões permitirá maior diluição dos riscos, redução de custos e fortalecimento do mercado securitário agrícola. Também merece destaque a possibilidade de adoção de modelos tradicionais e paramétricos, adequados às diferentes realidades produtivas do país.

A experiência internacional demonstra que grandes potências agroexportadoras estruturaram sistemas sólidos de seguro rural com forte participação estatal. O Brasil, protagonista global do agronegócio, precisa consolidar uma política pública permanente, previsível e eficiente. O seguro rural deve ser tratado como política de Estado, e não como despesa sujeita a contingenciamentos ocasionais.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretária: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretária: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Arny Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente do Conselho Administrativo: José Zeferino Pedrozo; Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi; Representantes do Senar Central: Daniel Klüppel Carrara (titular) e Gilberto Modesto da Silva (suplente); Representantes da FETAESC: José Walter Dresch (titular) e Luiz Sartor (suplente); Representantes da OCESC: Neivo Luiz Panho (titular) e Luiz Vicente Suzin (suplente); Representantes da Agroindústria: Ricardo de Gouvêa (titular) e Jorge Luiz de Lima (suplente).

Conselho Fiscal: Representantes do Senar Central: Rita Marisa Alves (titular) e Kelly Sabrina Pereira (suplente); Representantes da FETAESC: Agnes Margareth Schipanski Weiwanko (titular) e Adriano Gelsleuchter (suplente) e Representantes da FAESC: Adilcio Pedro Pazzeto (titular) e Tatiane Mecabó Cupello (suplente).

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Sílvania Cuochinski e Keli Magri. Redação: Marcos Antônio Bedin e Sílvania Cuochinski. Revisão: Andreia Barbieri Zanluchi, Alessandra Cristina Favretto, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Sílvania Cuochinski e Keli Magri. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: comunicacao@faesc.com.br ou (48) 9 9108 6404.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares



SISTEMA FAESC/SENAR MOVIMENTA PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO

José Zeferino Pedrozo e Antônio Marcos Pagani de Souza participaram da mesa de honra

O Sistema Faesc/Senar participou do Congresso Brasileiro de Apicultura e do Congresso Brasileiro de Meliponicultura (Conbrapi), realizado de 13 a 15 de maio, no Centro Sul, em Florianópolis. Com expressiva presença de público no estande institucional e grande participação nas palestras técnicas promovidas pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), a instituição reforçou seu protagonismo no desenvolvimento da apicultura e da agroindústria apícola.

O presidente do Sistema Faesc/Senar e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Nacional, José Zeferino Pedrozo, e o vice-presidente de Finanças da Faesc e vice-presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae/SC, Antônio Marcos Pagani de Souza, participaram da mesa de honra na solenidade oficial de abertura. Tam-

bém acompanharam o ato o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, a coordenadora estadual da ATeG, Paula Coimbra Nunes, o supervisor regional do Senar/SC, Jeam Carlos Palavro, além de supervisores e técnicos da ATeG.

A programação incluiu a participação de técnicos e supervisores da ATeG, que estiveram à disposição para apresentar as ações desenvolvidas pelo Sistema Faesc/Senar e esclarecer dúvidas do público visitante. Entre as ações realizadas nos três dias de evento, destaque para palestras técnicas e o “Quiz do Agro”, que promove a interação com os participantes e a disseminação de conhecimento sobre o setor. Outro destaque foi a presença de grupos de produtores atendidos pela ATeG, que participaram das palestras e atividades.



Representantes do Sistema Faesc/Senar, Epagri e setor de apicultura na abertura do evento



Deputado Zé Milton e o presidente Pedrozo

Fotos: Silvania Cuchinski/MB Comunicação



Representantes do Sistema Faesc/Senar e equipe técnica da ATeG



Espaço do Sistema Faesc/Senar recebeu público expressivo



Presidente da FAASC, Agenor Sartori Castagna, (à direita) visitou o estande do Sistema Faesc/Senar e participou do Quiz do Agro



Palestras técnicas do Sistema Faesc/Senar chamaram atenção do público

CATARINENSE VIVENCIA FUTURO DO AGRO EM INTERCÂMBIO NACIONAL DO SENAR

O catarinense Cristiano Bordignon participou do intercâmbio técnico da 6ª edição do programa CNA Jovem, promovido pelo Senar entre 22 e 30 de abril. A missão percorreu Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul, reunindo os principais destaques nacionais do programa em uma imersão voltada à inovação, gestão e liderança no agronegócio.

Cristiano ficou entre os dez melhores participantes da edição 2025 após nove meses de formação e desenvolvimento de projetos para o setor agropecuário. Segundo ele, a experiência ampliou a visão sobre liderança, inovação e diferentes realidades produtivas do país.

No Oeste da Bahia, visitou propriedades e empresas com alto nível de profissionalização e gestão baseada

em tecnologia, como Grupo Schmidt, Oilema Sementes, Captar, CooperFarms e Aiba. Em São Paulo, conheceu cooperativas, universidades e hubs de inovação ligados à floricultura, pesquisa e empreendedorismo. Já no Rio Grande do Sul, participou de agendas com o Sistema Farsul/Senar, Fazenda Tapera e Tecnopuc.

Cristiano destacou que Santa Catarina se tornou referência nacional em diversas cadeias produtivas graças ao cooperativismo, à agregação de valor e à capacidade de inovação dos produtores. O presidente do Sistema Faesc/Senar/SC, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que iniciativas como o CNA Jovem fortalecem novas lideranças e contribuem para o desenvolvimento do agro catarinense.



Grupo percorreu os Estados da Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul

PRORROGAÇÃO DO PRODES

O setor produtivo catarinense recebeu com otimismo a Resolução nº 5.303 do Conselho Monetário Nacional (CMN), publicada em 12 de maio, que prorrogou os prazos para a exigência do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes) como condição para acesso ao crédito rural. A medida atende reivindicação das entidades representativas do agro e traz alívio temporário para milhares de produtores rurais brasileiros.

A decisão foi resultado da mobilização da CNA, da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), federações estaduais e lideranças do setor. Com a nova reso-

lução, imóveis acima de 15 módulos fiscais terão prazo até janeiro de 2027; propriedades entre 4 e 15 módulos fiscais até julho de 2027; e imóveis de até 4 módulos fiscais até janeiro de 2028. Também foram ampliadas as formas de comprovação da regularidade ambiental para acesso ao crédito rural.

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, avaliou que a medida representa uma conquista importante, fruto da união das entidades do agro. Segundo ele, apesar do avanço, a solução definitiva ainda depende da aprovação do projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados.

PARCERIA ABRE PORTAS PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS CATARINENSES

O Sistema Faesc/Senar consolidou parceria com o projeto AgroBR, iniciativa do Sistema CNA/Senar em conjunto com o Sebrae e a ApexBrasil, com o objetivo de identificar produtores atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) com potencial para acessar o mercado internacional. A proposta busca ampliar oportunidades para pequenos e médios produtores rurais e fortalecer a presença dos produtos catarinenses no comércio exterior.

O projeto AgroBR atua desde 2020 apoiando a internacionalização de empreendimentos rurais, agroindústrias e cooperativas. Segundo o coordenador de Promoção Internacional da CNA, Rodrigo da Matta, o foco está em produtores que ainda não atuam no mercado externo e necessitam de suporte técnico e estratégico para exportar. Entre as ações previstas estão capacitação, organização comercial, marketing e participação em rodadas internacionais de negócios.

A consultora do AgroBR para a região Sul, Luana



Reunião entre representantes do Sistema Faesc/Senar, CNA e Projeto AgroBR Brasil

Krieger, destacou que Santa Catarina possui grande potencial em cadeias como frutas, apicultura, pescados e produtos diferenciados. Segundo ela, muitos produtores já estão próximos de atender às exigências internacionais, necessitando apenas de ajustes relacionados à formação de preços, registros e adequação de embalagens.

QUALIDADE RECONHECIDA

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressaltou que a Assistência Técnica e Gerencial tem papel fundamental nesse processo ao orientar os produtores de forma individualizada, respeitando as características de cada propriedade e fortalecendo a produção sustentável e competitiva.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zefirino Pedrozo, a parceria representa um passo estratégico para ampliar horizontes ao produtor rural catarinense. “Santa Catarina possui uma produção diversificada, de qualidade reconhecida e com grande potencial para con-

quistar mercados internacionais. Com essa parceria, vamos preparar nossos produtores para acessar novas oportunidades e agregar valor à produção”, afirmou.

Durante reunião na sede do Sistema Faesc/Senar/SC, lideranças do AgroBR conheceram os resultados da ATeG catarinense. Entre 2016 e 2025, o programa atendeu 15.980 propriedades rurais, realizou mais de 418 mil visitas técnicas e alcançou 290 municípios catarinenses. Somente em 2025, a iniciativa atendeu mais de 8 mil propriedades rurais no Estado, reforçando sua importância para o fortalecimento das cadeias produtivas do agro catarinense.

Fotos Silvania Cuchinski/MB



Encontro apresentou as ações da ATeG às lideranças

LEI DA INTEGRAÇÃO COMPLETA 10 ANOS COM AVANÇOS EM SC

Consolidada como um marco para a produção integrada no Brasil, a Lei da Integração completou 10 anos em maio de 2016. A legislação trouxe mais segurança, equilíbrio e transparência às relações comerciais entre agroindústrias e produtores integrados.

Alinhada com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) tem trabalhado ativamente na construção de um ambiente favorável para os produtores com a criação da lei.

Entre os principais avanços proporcionados pela lei está a criação das CADECS (Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração), consideradas uma grande conquista para o setor. As comissões têm a função de discutir remuneração, avaliar indicadores produtivos, acompanhar projetos e atuar na mediação de conflitos entre produtores e agroindústrias. Em Santa Catarina, as CADECS atendem as cadeias produtivas de aves, suínos e tabaco.

Antes da legislação, os contratos de integração eram tratados de forma genérica pelo Direito brasileiro. Com a criação da lei, as particularidades desse modelo passaram a ser oficialmente reconhecidas, estabelecendo mecanismos que garantem maior equilíbrio na relação entre integradoras e produtores.

Em Santa Catarina, as CADECS contam com orientação e assessoria do Sistema Faesc/Senar, em parceria com os Sindicatos Rurais e entidades do agronegócio. “Desde outubro

de 2020, mantemos uma estrutura de assessoria técnica e jurídica para atender gratuitamente suinocultores, avicultores e fumicultores. Todos os meses são realizadas reuniões para levantamento dos custos de produção, análise de planilhas e discussão das principais pautas do setor”, ressalta o presidente do Sistema Faesc/Senar/SC, José Zeferino Pedrozo.

A Federação também oferece apoio técnico, jurídico e mediação nas negociações com as agroindústrias. “Com isso, conseguimos cumprir o propósito da Lei da Integração. Hoje há mais equilíbrio nas relações entre produtores e agroindústrias, com maior diálogo, segurança jurídica e estabilidade econômica para ambas as partes”, enfatiza o coordenador das CADECS no Estado e representante da Faesc na Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA, Gilmar Antônio Zanluchi.

O trabalho desenvolvido pelas CADECS busca sempre o consenso, a sustentabilidade e o fortalecimento de toda a cadeia produtiva. “Ainda existem desafios, mas também há muito a comemorar. A Lei da Integração trouxe mais transparência, segurança e valorização para o setor”, acrescenta Zanluchi.

Interessados em acessar a estrutura e as capacitações voltadas aos grupos de produtores integrados em SC podem entrar em contato pelos e-mails: cadecsuinocultura@faesc.com.br; cadecavicultura@faesc.com.br; cadecfumicultura@faesc.com.br ou procurar o Sindicato Rural de seu município.



Reunião de Cadec produção de ovos Faxinal dos Guedes



Reunião Cadec suínos terminação Mbrf Concórdia



Reunião levantamento custo suínos creche Seara



Primeira reunião de aproximação com coordenador e membros da CADeC de frango pesado JBS de Itaiópolis



Produtor de São Domingos recebe escritura das mãos de Enori Barbieri e Selso de Oliveira

Foto Keli Magri/MB Comunicação



Produtores de Flor do Sertão receberam a matrícula definitiva de suas terras

Foto Bruna Letícia/MB Comunicação

PROGRAMA ENTREGA 67 TÍTULOS DE PROPRIEDADES EM SÃO DOMINGOS E FLOR DO SERTÃO

A regularização fundiária no meio rural catarinense tem transformado a vida de agricultores que aguardavam há décadas pela documentação definitiva de suas propriedades. Nos municípios de São Domingos e Flor do Sertão, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina, dezenas de famílias receberam recentemente títulos de propriedade por meio do Programa Lar Legal Rural, iniciativa conduzida pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesc) e prefeituras municipais.

Em São Domingos, 47 produtores rurais receberam as matrículas definitivas durante cerimônia realizada no Centro de Eventos e Cultura Vereador Valcino Lodi. Já em Flor do Sertão, outras 20 famílias foram beneficiadas em solenidade promovida na Prefeitura Municipal. Em ambos os municípios, a entrega dos documentos representa o encerramento de longos períodos de insegurança jurídica enfrentados pelos agricultores.

Com a matrícula regularizada, os produtores passam a ter acesso a crédito rural, financiamentos, emissão de nota fiscal, investimentos e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da atividade agrícola. Além disso, conquistam segurança jurídica sobre as propriedades onde vivem e produzem há muitos anos.

O vice-presidente de Secretaria da Faesc, Enori Barbieri, destacou os inúmeros obstáculos enfrentados pelos agricultores sem documentação. Segundo ele, muitos produtores não conseguiam acessar financiamentos, utilizar a terra como garantia, ligar energia elétrica ou até manter regularizada a atividade rural. Barbieri ressaltou que a parceria entre as entidades e o Poder Judiciário tem sido fundamental para transformar em realidade uma so-

lução aguardada há décadas no campo catarinense.

“O produtor passa a ter todos os direitos garantidos, com matrícula regularizada e reconhecimento legal da propriedade. Isso traz segurança para investir e também deixa um legado para as futuras gerações”, afirmou.

O coordenador estadual do Programa Lar Legal Rural, desembargador Selso de Oliveira, destacou que o objetivo do Tribunal de Justiça é facilitar o acesso da população à regularização documental das propriedades rurais, reduzindo burocracias e assegurando cidadania às famílias do campo.

O programa atende especialmente agricultores que possuem contratos antigos de compra e venda, áreas herdadas ou propriedades sem matrícula individualizada, situação comum em diversas regiões do interior catarinense.

Entre os beneficiados está o produtor Olir Ferrari, do Distrito de Maratá, em São Domingos, que recebeu a escritura de uma área de sete hectares onde cultiva grãos há cerca de dez anos. Antes, possuía apenas contrato de compra e venda. “Agora tenho segurança para financiar, investir e trabalhar sabendo que a terra é realmente minha”, relatou.

Em Flor do Sertão, uma das histórias que emocionaram o público foi a da família Dall’Agnol. Ida Dall’Agnol contou que o pai, Amantino, de 83 anos, aguardava há mais de 50 anos pela regularização da propriedade. “É uma grande conquista para nossa família. Meu pai esperou a vida inteira por esse momento”, afirmou emocionada.

Criado há quatro anos, o Programa Lar Legal Rural busca mudar uma realidade que ainda afeta milhares de propriedades em Santa Catarina. Estimativas do TJSC, Faesc e Fetaesc apontam que mais de 100 mil imóveis rurais no estado permanecem sem matrícula, limitando o acesso a políticas públicas e dificultando o desenvolvimento das atividades produtivas.

CNA E FAESC ORIENTAM SETOR PRODUTIVO PARA MAIOR SEGURANÇA JURÍDICA

“Contratos Rurais” foi o tema do evento on-line promovido em maio pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc). A iniciativa reuniu representantes de federações, Sindicatos Patronais Rurais, empregadores, contadores e advogados para atualização sobre aspectos essenciais das relações de trabalho no campo.

A programação foi coordenada pela Comissão Nacional de Relações do Trabalho e Previdência Social (CNRTPS) da CNA e contou com a participação do presidente do Sistema Faesc/Senar/SC, José Zeferino Pedrozo. A palestra foi ministrada pela advogada Dra. Vitória Garcia Cavalcante Leite, com mediação das advogadas Dra. Carolina Melo e Dra. Jéssica Nascimento.

Pedrozo destacou a importância da iniciativa para fortalecer a atuação sindical patronal no meio rural. Segundo ele, o evento contribuiu para disseminar infor-



Evento on-line reuniu profissionais e representantes de federações, dos Sindicatos Patronais Rurais, empregadores rurais, contadores e advogados

mações precisas entre federações, Sindicatos e produtores rurais, além de ampliar a segurança jurídica nas relações de trabalho no campo. As mediadoras também ressaltaram a expressiva participação do público, com 148 pessoas acompanhando a transmissão.

PALESTRA

A Dra. Vitória alertou para os riscos de contratos elaborados sem orientação especializada. Segundo ela, muitos produtores utilizam modelos genéricos encontrados na internet ou elaborados sem respaldo jurídico, o que pode comprometer a proteção legal das atividades rurais. A advogada também citou o uso indiscriminado de ferramentas de inteligência artificial na elaboração contratual como um desafio atual.

A especialista explicou que contratos elaborados de forma estratégica e personalizada oferecem maior segurança jurídica, clareza nas informações e proteção patrimonial. De acordo com ela, problemas costumam surgir quando há divergências entre as partes e o documento não possui respaldo suficiente para solucionar conflitos.

Outro ponto abordado foi a cultura do “fio do bigode”,

ainda comum no meio rural. Segundo a palestrante, acordos baseados apenas na confiança levam muitos produtores a negligenciarem cláusulas importantes, o que pode gerar prejuízos futuros.

A advogada reforçou que contratos não devem ser vistos como burocracia, mas como estratégia de gestão. Em um cenário de margens de lucro reduzidas e constantes imprevisibilidades climáticas e econômicas, contratos bem estruturados ajudam a prevenir conflitos, proteger patrimônios, planejar decisões e fortalecer a sustentabilidade dos negócios rurais.

“Planejar um bom contrato ajuda a tomar decisões mais coerentes e alcançar crescimento e prosperidade. Para que uma fazenda se consolide como uma produção eficiente, é fundamental que esteja devidamente amparada e estruturada”, afirmou Dra. Vitória.

LEGISLAÇÃO

A palestra também abordou os diferentes tipos de contratos ligados ao uso da terra, como arrendamento, parceria e comodato, além da importância do Estatuto da Terra na proteção da produção rural. Segundo a especialista, toda a legislação agrária busca assegurar condições para a continuidade das atividades produtivas. Ao longo do evento, também foram apresentadas orientações sobre relações trabalhistas no campo, considerando as constantes atualizações da legislação e as transformações do setor agropecuário.



Representantes do Sistema Faesc/Senar com a família Lunesburger em Maravilha



Representantes do Sistema Faesc/Senar com a família do apicultor Agílio Angelino Manoel em Içara

AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES CONQUISTAM CERTIFICAÇÃO FEDERAL

A agroindústria familiar catarinense conquistou novos avanços com a obtenção do Selo ARTE por dois empreendimentos ligados à produção de mel em diferentes regiões do Estado. O Apiário Três Coqueiros, de Maravilha, no Extremo Oeste, e a agroindústria ApisNectar, de Içara, no Sul do Estado, receberam a certificação federal que reconhece produtos artesanais de origem animal elaborados dentro dos padrões sanitários exigidos e autoriza a comercialização em todo o território nacional.

As conquistas resultam do trabalho desenvolvido com apoio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Apicultura e Agroindústria do Mel, do Sistema Faesc/Senar/SC, em parceria com sindicatos rurais de Pinhalzinho e Nova Veneza, Epagri, Cidasc e Prefeituras Municipais.

No Apiário Três Coqueiros, do produtor Verno Luiz Lunesburger e família, a certificação representa mais um passo no fortalecimento da agroindústria familiar. Segundo o produtor, o apoio técnico foi fundamental para ade-

quar processos produtivos e atender às exigências sanitárias necessárias à obtenção do selo. Ele também destacou a tradição familiar ligada à apicultura, iniciada pelo avô e hoje continuada pela nova geração da família. O apiário já possui reconhecimento nacional após conquistar o terceiro lugar na categoria mel claro do Prêmio CNA Brasil Artesanal 2024.

Em Içara, a agroindústria ApisNectar, da família do apicultor Agílio Angelino Manoel, também celebrou a certificação. A história da família na apicultura começou há 47 anos, quando Agílio deixou a profissão de caminhoneiro para investir na produção de mel ao lado da esposa. Atualmente, a terceira geração da família conduz a atividade.

O produtor destacou que a assistência técnica recebida por meio da ATeG foi decisiva para a continuidade e evolução da agroindústria. Hoje, a família mantém cerca de 25 apiários distribuídos em diferentes regiões e busca ampliar a presença no mercado nacional com o novo selo.

QUALIDADE

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que as certificações reforçam a qualidade da produção artesanal catarinense e demonstram a importância da assistência técnica no fortalecimento da agroindústria familiar.

“O Selo ARTE valoriza a tradição, a qualidade e o trabalho construído ao longo de gerações pelas famílias rurais. Além de abrir portas para novos mercados, reconhece o esforço dos produtores e o trabalho técnico realizado no campo”, destacou.

Atualmente, Santa Catarina soma mais de 450 produtos certificados com o Selo ARTE. Para obter a certi-

ficação, as agroindústrias precisam estar registradas em serviços de inspeção sanitária e comprovar o caráter artesanal da produção. O processo inclui análise documental e vistoria técnica realizada pela Cidasc.

O selo assegura ao consumidor que o produto foi elaborado artesanalmente, preservando características tradicionais e regionais, além de permitir a comercialização em todo o Brasil. Em Santa Catarina, técnicos da ATeG do Senar/SC e extensionistas da Epagri atuam diretamente na adequação das propriedades e agroindústrias às exigências sanitárias e legais necessárias para a certificação.

SEMINÁRIO DE LÍDERES DEBATE ECONOMIA, LIDERANÇA E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO

O cenário econômico brasileiro e seus reflexos sobre o campo foram destaques no Seminário Estadual de Líderes Rurais da Faesc, realizado no dia 22/05, em Florianópolis. A programação incluiu a Assembleia Geral Ordinária (AGO), com prestação de contas, além do lançamento de um programa de sustentabilidade em parceria com a Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina.

O encontro reuniu dirigentes sindicais de todo o Estado, representantes do agronegócio e palestrantes renomados. A programação foi conduzida pelo presidente do Sis-

tema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, que destacou a relevância da iniciativa tanto pela troca de conhecimento quanto pela prestação de contas das ações desenvolvidas no último exercício. Segundo Pedrozo, o Seminário consolidou-se como um espaço estratégico para aproximar lideranças rurais de todas as regiões catarinenses.

“Foi um dia importante porque conseguimos reunir os presidentes de Sindicatos para ouvir informações relevantes e prestar contas do trabalho que foi realizado com êxito no último ano”, afirmou.

CAMINHO DA PROSPERIDADE

A primeira palestra, com o tema “Caminho da Prosperidade”, foi ministrada pelo empresário e secretário extraordinário de Projetos Estratégicos do Governo de São Paulo, Guilherme Afif Domingos. Durante a apresentação, Afif apontou Santa Catarina como referência nacional de desenvolvimento econômico baseado na força das pequenas e médias propriedades rurais, empresas e municípios.

Para ele, o Estado representa um modelo sustentado por autonomia econômica e protagonismo regional. “Santa Catarina é exemplo do que defendemos há tanto tempo. Um Estado com agro forte, classe média consciente, capacidade de crescer sem depender do governo central. Precisamos levar esse exemplo para o Brasil”, destacou.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Na sequência, o economista-chefe do Sistema Farsul e CEO da Agromoney, Antônio da Luz, apresentou uma análise do cenário macroeconômico brasileiro e seus impactos sobre o agronegócio. O especialista destacou a gravidade do atual cenário e alertou para o aumento da dívida pública, a elevação dos juros e os reflexos diretos sobre produtores rurais e empresas. “O País atravessa uma das mais graves crises de inadimplência já registradas e vive uma situação fiscal muito delicada. O aumento da dívida pressiona os juros e isso está quebrando empresas e produtores rurais. A limitação orçamentária poderá comprometer ainda mais o acesso ao crédito rural nos próximos anos”, alertou.



LIDERANÇA COM PROPÓSITO

A programação de palestras encerrou com o tema liderança e superação pessoal. O jornalista, escritor e palestrante Filipe Masetti Leite, conhecido como “Cavaleiro das Américas”, apresentou a palestra “Liderança com Propósito”. Ele compartilhou experiências da jornada de 27 mil quilômetros a cavalo entre o Alasca e o extremo sul da Argentina, percorrida ao longo de oito anos. “Planejamento estratégico, foco, determinação, trabalho em equipe e fé foram fundamentais para transformar esse sonho em realidade”, enfatizou.

PROGRAMA PROA RURAL

Após o Seminário, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária da Faesc com a participação de toda a diretoria. Entre os destaques esteve o lançamento do Programa Protetor Ambiental Rural (PROA Rural), desenvolvido em parceria com a Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina. A iniciativa amplia a atuação preventiva e fortalece a relação institucional com o setor produtivo rural. “Estamos trabalhando para que a Polícia Militar Ambiental seja identificada não apenas pelo caráter fiscalizador, mas também como órgão de gestão e vetor da sustentabilidade ambiental”, afirmou o comandante da Polícia Militar, coronel Fabrício Berto da Silveira.



SISTEMA SINDICAL FORTALECIDO

O presidente Pedrozo avaliou positivamente o evento. “Foi um momento importante para o fortalecimento do nosso sistema sindical e também para reforçarmos o compromisso do setor produtivo com a preservação ambiental. O PROA Rural nasce com o propósito de aproximar ainda mais os produtores rurais das ações de educação ambiental e isso é essencial para o desenvolvimento do campo”.

TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO



Formados celebram a conquista ao lado de lideranças regionais em Araranguá



Turma formada em Canoinhas

REDE E-TEC FORMA NOVAS TURMAS EM ARARANGUÁ E CANOINHAS

A formação de novos profissionais para o agronegócio catarinense foi celebrada recentemente em duas regiões do Estado com as formaturas de turmas do Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec Brasil, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Santa Catarina (Senar/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), em parceria com os Sindicatos Rurais.

Em Araranguá, no Sul catarinense, a cerimônia marcou a conclusão da turma 2024-1 do curso técnico. Já em Canoinhas, no Norte do Estado, foi comemorada a formatura da quarta turma. Os eventos reuniram autoridades, lideranças do setor agropecuário, familiares, tutores e convidados, reforçando a importância da qualificação profissional para o fortalecimento do agronegócio.

Os dirigentes destacaram o papel estratégico da educação técnica para preparar profissionais capazes de atuar em

um setor cada vez mais moderno, tecnológico e competitivo. O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressaltou que a formação representa um compromisso com o desenvolvimento do agronegócio catarinense e com a sucessão familiar no campo.

“Seguiremos investindo em qualificação porque acreditamos que o conhecimento é a base de um campo mais produtivo, inovador e sustentável. Os formandos saem preparados para enfrentar desafios e contribuir tanto nas propriedades rurais quanto nas empresas do agro”, afirmou.

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, também sublinhou a importância da formação profissional para manter Santa Catarina em posição de destaque nacional na produção agropecuária. Segundo ele, mesmo com pequena extensão territorial, o Estado é referência em diversas cadeias produtivas graças à dedicação dos produtores e à qualificação dos profissionais do campo.

FUTURO DO CAMPO

Os presidentes dos Sindicatos Rurais de Araranguá, Rogério Pessi, e de Canoinhas, Edmilson Luiz Verka, reforçaram que investir em educação é investir no futuro do campo, das famílias rurais e do desenvolvimento re-

gional. Para as entidades, a formação técnica contribui diretamente para ampliar a eficiência das propriedades, promover inovação e preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios do setor.

QUALIFICAÇÃO

O Curso Técnico em Agronegócio do Senar/SC é totalmente gratuito e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA). A formação possui carga horária de 1.230 horas, com aulas realizadas em formato híbrido, sendo 80% a distância e 20% presenciais. Entre os conteúdos abordados estão técnicas de gestão, comercialização, planejamento e organização das atividades do negócio rural. Os encontros presenciais incluem aulas práticas e visitas técnicas em propriedades rurais, permitindo aos alunos contato direto com a realidade do agronegócio catarinense.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA MODERNIZA CADEIAS PRODUTIVAS EM SC

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faesc/Senar/SC promove avanços em diferentes cadeias produtivas de Santa Catarina. Ações realizadas em todo o Estado evidenciam ganhos em produtividade, gestão e organização das propriedades rurais. Acompanhe os resultados apresentados em maio, que fortalecem a competitividade e a sustentabilidade no meio rural.

APICULTURA EM ITUPORANGA

O Sistema Faesc/Senar encerrou em Ituporanga mais uma turma da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Apicultura, realizada em parceria com o Sindicato Rural. O programa apresentou resultados positivos, com aumento da produtividade por caixa de mel, crescimento da produção total e fortalecimento da comercialização coletiva. Técnicos destacaram avanços na organização dos apiários, planejamento e gestão das propriedades. Segundo o presidente do Sindicato Rural de Ituporanga e vice-presidente regional da Faesc, Army Mohr, a assistência técnica contínua tem sido fundamental para elevar a renda, profissionalizar a atividade e ampliar a competitividade da apicultura catarinense.



PECUÁRIA DE CORTE EM RIO DOS CEDROS

O encerramento da turma da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Gado de Corte, promovida pelo Sistema Faesc/Senar/SC e pelo Sindicato Rural de Rio dos Cedros, reuniu cerca de 90 participantes entre produtores, técnicos e lideranças. Após dois anos de acompanhamento, foram apresentados avanços em estrutura, manejo de pastagens, genética dos rebanhos e organização das propriedades, fortalecendo a profissionalização da pecuária de corte no Vale Europeu catarinense. O presidente do sindicato, Jadir Dallagnoll, ressaltou a importância da assistência técnica contínua para ampliar a produtividade e fortalecer os produtores.

DIA DE CAMPO EM ARAQUARI

Um Dia de Campo marcou o encerramento de uma turma da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Bovinocultura de Corte, em Araquari, promovida pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de Massaranduba. O evento reuniu cerca de 60 produtores rurais para troca de experiências e fortalecimento das ações voltadas ao desenvolvimento da pecuária regional. O presidente do Sindicato Rural de Massaranduba, Jonas Morsch, destacou a importância da parceria entre Sindicato, Faesc e Senar/SC para promover capacitação e assistência técnica aos produtores. Técnicos apresentaram práticas de manejo de pastagens, melhoria da fertilidade do solo e estratégias para aumentar a produtividade.



OVINOCAPRINOCULTURA NO VALE DO ITAJAÍ

Um Dia de Campo sobre a ATeG na cadeia da ovinocaprinocultura reuniu 44 produtores rurais em Luiz Alves, no Vale do Itajaí. O evento foi promovido pelo Sistema Faesc/Senar/SC em parceria com o Sindicato Rural de Ilhota. A programação destacou troca de conhecimentos e práticas voltadas à melhoria da produtividade e da gestão das propriedades rurais. Técnicos abordaram formas eficientes para aumentar a produtividade na região.



VISITA TÉCNICA EM SAUDADES

O Sistema Faesc/Senar/SC e o Sindicato Rural de Pinhalzinho promoveram uma visita técnica da ATeG a uma propriedade de bovinocultura de corte em Saudades. A atividade reuniu produtores e técnicos para apresentação de práticas de manejo, gestão e reprodução adotadas na Fazenda Braun, referência em sustentabilidade e eficiência produtiva. Em apenas três anos na atividade de cria, a fazenda saiu de renda negativa para alcançar margem bruta superior a R\$ 7 mil por hectare ao ano, além de registrar mais de 800 quilos de terneiro desmamado por hectare.

SUINOCULTURA EM BRAÇO DO NORTE

O Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Braço do Norte promoveram reunião sobre suinocultura independente com representantes do Icasa, técnicos da ATeG e lideranças do setor produtivo. A ATeG em Suinocultura está em fase de implantação na região Sul e atenderá inicialmente duas turmas com 30 produtores independentes cada. O presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte, Edegar Della Giustina, destacou que a implantação das medidas de biossegurança é fundamental para garantir mais segurança sanitária nas propriedades.



SEMINÁRIO EM ARMAZÉM

O município de Armazém sediou um seminário sobre a ATeG em Suinocultura e biossegurança, promovido pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural local. O encontro reuniu cerca de 100 participantes entre produtores rurais, técnicos, supervisores e lideranças do setor agropecuário para orientar sobre adequação às normas sanitárias e fortalecimento da atividade suinícola. O presidente do Sindicato Rural de Armazém, Evani Lole, destacou a importância da união entre entidades, técnicos e produtores para garantir o fortalecimento da atividade no campo.

BOVINOCULTURA DE CORTE EM SEARA

Produtores e lideranças participaram da Avaliação de Resultados da ATeG em bovinocultura de corte, promovida pelo Sistema Faesc/Senar/SC e Sindicato Rural de Seara. O encontro apresentou avanços em produtividade, gestão e eficiência nas propriedades atendidas. O peso médio dos bezerros comercializados aumentou e o valor médio dos animais cresceu 37,2%, além da redução nos custos de produção. O evento também contou com entrega de certificados aos produtores participantes. O presidente do Sindicato Rural, Valdemar Zanluchi, destacou a importância da gestão e orientação técnica.



TILAPICULTURA EM SÃO MIGUEL DO OESTE

O Seminário Regional de Tilapicultura reuniu produtores, técnicos e lideranças para debater desafios e perspectivas da cadeia produtiva da tilápia. O técnico da ATeG Piscicultura, Cristiano Bordignon, destacou o crescimento da atividade, que representa cerca de 70% do pescado cultivado no país. A programação abordou mercado, preços, importações, entraves regulatórios e a importância do planejamento e da agregação de valor ao pescado. O presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Oeste, Adair José Teixeira, afirmou que eventos como esse aproximam os produtores das tendências de mercado.

OVINOCAPRINOCULTURA EM PAPANDUVA

Durante o encerramento da ATeG em Ovinocaprino-cultura de Corte, promovido pelo Sindicato Rural de Papanduva, produtores e lideranças destacaram avanços no melhoramento genético, estruturação das propriedades e aumento da rentabilidade. O presidente do Sindicato Rural, Miguel Iankoski, ressaltou a importância da estrutura oferecida pelo Sistema Faesc/Senar/Sindicato na região. Os resultados mostram crescimento expressivo do rebanho, que passou de média de 10 para 28 animais por produtor entre 2022 e 2026.



SINDICATO RURAL



SEMINÁRIO EM ORLEANS

Cerca de 200 pessoas participaram do Seminário de Líderes Rurais realizado no Restaurante Rio Novo, em Orleans. O evento reuniu produtores rurais, lideranças e representantes do setor agropecuário da região. Foi apresentada a prestação de contas referente ao ano de 2025, além de palestra ministrada por Emerson Gava sobre Legislação Tributária. O encontro foi conduzido pela secretária Iolene Bianco e contou com a presença do presidente do Sindicato Rural de Orleans, Natalino Bianco, além de integrantes da diretoria da entidade.

FEDERAÇÕES DISCUTEM INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E ENERGIA

Investimentos em infraestrutura e na ampliação do fornecimento de energia elétrica em Santa Catarina foram discutidos em reunião do Conselho das Federações Empresariais de SC (COFEM), do qual a Faesc faz parte. O encontro foi realizado no dia 11/05, na Fetranesc, em Florianópolis.

O presidente da Celesc, Edson Moritz, destacou que a empresa vive um momento histórico de investimentos para atender ao crescimento da demanda energética no estado. Segundo a Celesc, já foram investidos R\$ 4,1 bilhões em ampliação de subestações, linhas de transmissão, projetos de geração de energia e no Programa Rede Trifásica, voltado às propriedades rurais. O plano prevê aportes de até R\$ 4,5 bilhões. Atualmente, a companhia atende 3,7 milhões de

clientes e cobre 92% do território catarinense.

A situação da infraestrutura rodoviária também preocupou o setor produtivo. Estudo da CNT aponta que 68% das rodovias federais de Santa Catarina estão em condições regular, ruim ou péssima. O estado possui a 5ª maior frota de caminhões do país e ocupa a 3ª posição nacional em acidentes na malha federal. Lideranças reforçaram a necessidade de maior aporte de recursos federais para infraestrutura logística.

Também foram debatidos temas como os impactos da reforma tributária para entidades e sindicatos patronais, a tramitação da jornada 6x1 na Câmara dos Deputados e demandas relacionadas às BRs 153, 282 e 470.



Divulgação/Fiesc

Lideranças destacaram a necessidade de ampliar o aporte de recursos federais no Estado

FAESC PARTICIPA DE ENCONTRO DA EPAGRI

O vice-presidente de secretaria da Faesc, Enori Barbieri, participou da Reunião Estadual do Programa Grãos da Epagri, realizada em São Joaquim. O encontro reuniu técnicos, lideranças e representantes do setor produtivo para debater estratégias voltadas ao desenvolvimento da atividade no Estado. Barbieri destacou a importância da comunicação entre as áreas técnicas e os produtores rurais. Segundo ele, apesar da alta qualificação dos profissionais da pesquisa, clima e extensão, é necessário tornar as informações mais acessíveis no campo. A proposta é que os conteúdos técnicos sejam transmitidos de forma mais clara e prática, facilitando a aplicação pelos produtores rurais. O dirigente ressaltou ainda que a articulação entre instituições públicas e o setor produtivo contribui para fortalecer o agronegócio catarinense.



Foto Divulgação/Epagri

Encontro reuniu representantes do setor produtivo, técnicos e lideranças



Com pista limpa e disputa acirrada, leilões refletiram o bom momento do setor

Foto Divulgação

FEIRAS NA SERRA CATARINENSE DESTACAM VALORIZAÇÃO GENÉTICA

A pecuária de corte da Serra Catarinense confirmou sua força econômica e qualidade genética com as Feiras do Terneiro e da Terneira realizadas em São Joaquim e Lages. Os eventos reuniram produtores, compradores e lideranças, registrando pista limpa, valorização dos animais e excelente liquidez nos negócios.

Em São Joaquim, a feira promovida pelo Sindicato Rural, com apoio do Sistema Faesc/Senar, movimentou mais de R\$ 1,4 milhão. Foram comercializados 413 animais em 52 lotes, totalizando mais de 85 mil quilos negociados. Os machos alcançaram média de R\$ 17,89 por quilo e as fêmeas R\$ 16,83. Predominaram exemplares das raças Angus

e Brangus, além de Braford, Devon e Charolês. O evento também teve caráter solidário, com leilão beneficente em apoio à APAE e ao Hospital de Caridade Coração de Jesus. Em Lages, a feira comercializou 721 animais, mantendo a tradição de pista limpa e forte valorização.

Os terneiros atingiram média de R\$ 16,62 por quilo e as terneiras R\$ 16,41. Um dos destaques foi um lote da cruz Brangus/Charolês, que alcançou R\$ 19,33 o quilo, evidenciando o elevado padrão genético da região. O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que os eventos fortalecem a pecuária catarinense, valorizam o trabalho dos produtores e estimulam melhorias contínuas nos rebanhos.

SEMINÁRIO REÚNE 170 PRODUTORES EM SÃO MARTINHO

Com a participação de 170 produtores rurais, o município de São Martinho sediou em abril o Seminário de Líderes Rurais, reunindo representantes do setor para debater ações e alinhar estratégias voltadas ao desenvolvimento do meio rural. A iniciativa foi promovida pelo Sindicato Rural de São Martinho, com o apoio do Sistema Faesc/Senar/SC. As atividades foram conduzidas pela equipe do Sindicato Rural e contaram com a explanação da presidente Sueli Maria Willemann, que destacou o papel da entidade como elo fundamental entre os produtores e as instituições parceiras. O evento contou com a presença do vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, que enfatizou a importância da união entre os produtores e do fortalecimento das lideranças rurais para enfrentar os desafios do setor agropecuário.



Foto Divulgação

Seminário discutiu desafios e oportunidades do setor

ESPECIALISTA ABORDA DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO MERCADO DE MILHO E SOJA

Os desafios e as perspectivas para os mercados de milho e soja foram tema do segundo webinar do ano promovido pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com a consultoria Safras & Mercado. O encontro reuniu produtores, técnicos e lideranças do agro para discutir o cenário global de oferta e demanda de grãos e as projeções para 2026.

A palestra foi conduzida pelo consultor-chefe da Safras & Mercado, Paulo Roberto Molinari, que analisou fatores climáticos, econômicos, geopolíticos e cambiais que influenciam diretamente os mercados agrícolas.

Segundo Molinari, o plantio da safra 2026/27 nos Estados Unidos avança em ritmo acelerado graças às condições climáticas favoráveis. O milho já alcança cerca de um quarto da área prevista, enquanto a soja supera 20% do plantio, desempenho acima da média histórica e considerado um dos mais rápidos já registrados.

O especialista destacou que o cenário climático positivo favorece as expectativas de boa produtividade. No ambiente macroeconômico, ressaltou a instabilidade cambial global causada pela política monetária norte-americana. Ao mesmo tempo, a valorização do Yuan mantém o poder de compra da China, fator importante para sustentar as importações de carnes, grãos e minério.

Apesar do cenário externo relativamente equilibrado,

FENÔMENO EL NIÑO

As previsões indicam novas precipitações em importantes regiões produtoras, favorecendo o desenvolvimento das lavouras. Porém, o mercado acompanha os primeiros sinais do fenômeno El Niño, que poderá provocar períodos de seca entre julho e outubro em áreas do Norte do Brasil e Centro-Oeste.

Em relação à soja, Molinari afirmou que o foco do mercado mudou. O clima na América do Sul e as compras chinesas perderam espaço para o desempenho da safra americana e para o aumento da demanda por biodiesel nos Estados Unidos. A ampliação da produção de biodiesel tem elevado a procura por óleo de soja, sustentando preços e estimulando o esmagamento do grão.

Outro ponto de atenção é o relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que pode indicar redução dos estoques americanos de milho diante do avanço das exportações. Além disso,



Molinari alertou para fragilidades estruturais do Brasil, que voltou a registrar déficits em transações correntes. Também destacou que a elevada taxa Selic mantém forte diferença entre os juros brasileiros e internacionais, favorecendo a entrada de capital estrangeiro no país.

No cenário interno, as atenções seguem voltadas para a safrinha de milho. Regiões afetadas por estresse hídrico, como Norte do Paraná, Oeste paulista e Mato Grosso do Sul, apresentaram melhora após chuvas recentes. Algumas áreas de Goiás ainda preocupam, mas eventuais perdas localizadas não devem alterar significativamente o equilíbrio global entre oferta e demanda.

o acordo comercial entre Estados Unidos e China tende a ampliar as compras chinesas de soja americana, reduzindo a competitividade do produto brasileiro no último trimestre.

O especialista também destacou impactos dos conflitos internacionais sobre o mercado agrícola. A alta do trigo, provocada pelas restrições às exportações russas, sustenta os preços do milho. Já o principal efeito negativo para o Brasil está no aumento do custo dos insumos, especialmente da ureia.

Diante desse cenário, Molinari recomendou cautela na comercialização dos grãos e acompanhamento constante de fatores como clima nos Estados Unidos, comportamento da China, exportações brasileiras e preços internacionais.

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, destacou a importância da informação qualificada para auxiliar produtores e lideranças na tomada de decisões em um ambiente cada vez mais complexo e volátil.

AGRO+

REUNIÃO COFEM

A reunião do Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (Cofem), realizada no dia 5 de maio, debateu pautas estratégicas que impactam diretamente a competitividade do Estado. Entre os temas em destaque estiveram a energia e a infraestrutura rodoviária. O Cofem é composto pelas Federações da Agricultura e Pecuária (Faesc), das Indústrias (Fiesc), do Comércio (Fecomércio), dos Transportes (Fetransesc), das Associações Empresariais (Facisc), das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL) e das Micro e Pequenas Empresas (Fampesc), além do Sebrae/SC.



CONSELHO FISCAL

O 1º vice-presidente de Finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, e a responsável pelo setor financeiro da entidade, Tatiane Mecabô Cupello, receberam, em maio, na sede da Federação, os integrantes do Conselho Fiscal da Faesc, Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi e Edmilson Luiz Verka, para uma reunião de acompanhamento e análise das atividades financeiras da instituição. Foi mais um encontro que evidenciou o compromisso da diretoria com a transparência, a responsabilidade fiscal e a aplicação eficiente dos recursos.



VISITA INSTITUCIONAL

O novo secretário de Estado de Indústria, Comércio e Serviços (Sicos), Edgard Usuy, esteve na sede do Sistema Faesc/Senar no mês de maio e foi recebido pelo presidente José Zeferino Pedrozo. Durante o encontro, foram debatidos temas de interesse do setor produtivo catarinense, além de possíveis parcerias voltadas ao fortalecimento da indústria, do comércio, dos serviços e do agronegócio. Nomeado no dia 13 de abril, Usuy passa a comandar a pasta responsável pelas políticas públicas de desenvolvimento econômico de Santa Catarina, incluindo programas como Prodec, Pronampe SC, Juro Zero, Energia Boa e Peacesc.

SC NA EXPOZEBU

A Comissão Nacional de Pecuária de Corte da CNA realizou reunião com lideranças do setor durante a 91ª ExpoZebu, em Uberaba (MG), no dia 28 de abril. O vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, participou do encontro que debateu temas como a cota de importação de carne bovina da China, Resoluções da 52ª Reunião da Comissão Sul-Americana para a luta contra a Febre Aftosa; entre outros. A 91ª ExpoZebu, promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), encerrou com recorde histórico de faturamento.



11ª INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Santa Catarina passa a contar com 11 Indicações Geográficas (IG). O INPI reconheceu o Frescal de São Joaquim, carne salgada e dessecada tradicional da Serra, como IG na modalidade Indicação de Procedência (IP). O reconhecimento foi publicado no dia 19/05 e reforça a identidade dos produtos catarinenses. A Sape é responsável por emitir o documento oficial de delimitação da área geográfica, que é submetido ao INPI. O processo de reconhecimento contou com apoio do Sebrae/SC, Cooperovilhinhos, Faesc e Sindicato de São Joaquim.



LIDERANÇAS DO AGRO DEBATEM SETOR EM MONTE CASTELO

O presidente do Sistema Faesc/Senar/SC, José Zeferino Pedrozo, participou do 2º “Planalto Norte em Movimento: Leite e Negócios”, realizado em Monte Castelo, no Planalto Norte catarinense. O encontro reuniu produtores rurais, lideranças do agro, autoridades, técnicos e representantes de entidades ligadas à cadeia leiteira para debater os desafios e perspectivas do setor.

Promovido pelos Laticínios Castelense e pela Prefeitura de Monte Castelo, o evento abordou o tema “Decifrando a instabilidade do mercado de leite: o que especialistas dizem sobre ela, suas expectativas, projeções, apoios e soluções em 2026”. Durante sua participação, Pedrozo destacou a preocupação com o atual cenário da atividade leiteira, marcado pela volatilidade dos preços, aumento dos custos de produção e insegurança de mercado.

Segundo o dirigente, a cadeia produtiva do leite possui importância estratégica para Santa Catarina, tanto pela geração de empregos quanto pela movimentação econômica dos municípios e permanência das famílias no campo. Ele ressaltou que o momento exige diálogo, atenção constante e construção de políticas públicas capazes de assegurar mais estabilidade,

competitividade e segurança aos produtores rurais.

Pedrozo também enfatizou o papel da inovação e da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) no fortalecimento das propriedades rurais. De acordo com ele, o Sistema Faesc/Senar/SC e os Sindicatos Rurais vêm transformando o campo catarinense há décadas por meio de ações voltadas à gestão, assistência técnica e desenvolvimento sustentável.

A programação reuniu especialistas e representantes de instituições como Epagri/Cepa, Sindileite, Aurora Coop, Cidasc e Cresol, além de lideranças políticas regionais. Entre os temas debatidos estiveram o diagnóstico atual da cadeia leiteira em Santa Catarina, políticas públicas, linhas de crédito subsidiadas, segurança alimentar, investimentos previstos para 2026 e programas de apoio à produção rural.

Também foi realizada uma mesa-redonda com prefeitos e lideranças regionais para discutir a importância econômica e social da produção leiteira nos municípios do Planalto Norte. Participaram representantes dos Sindicatos Rurais de Canoinhas, Itaiópolis, Mafra e Major Vieira, além de equipes técnicas da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faesc/Senar/SC.



Presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, falou sobre o atual cenário do leite



Lideranças do Sistema Faesc/Senar e Sindicatos

HOMENAGEM

Durante o evento, José Zeferino Pedrozo recebeu homenagem da Prefeitura de Monte Castelo em reconhecimento aos serviços prestados ao município e à atuação em defesa do meio rural. A honraria destacou especialmente os programas desenvolvidos pelo Sistema Faesc/Senar/SC, voltados à qualificação, geração de oportunidades e melhoria da qualidade de vida das famílias do campo. O prefeito Sirineu Ratochinski agradeceu o apoio contínuo do Sistema Faesc/Se-

nar/SC aos produtores rurais da região e ressaltou a importância das parcerias para fortalecer o setor produtivo local.

Além das palestras e debates, o Sistema Faesc/Senar/SC participou do encontro com um estande institucional para divulgar ações, treinamentos e programas oferecidos aos produtores rurais catarinenses. O espaço também contou com orientações do programa Saúde no Campo, com foco na promoção da saúde e qualidade de vida no meio rural.